

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15462 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

UM OLHAR PARA A HISTÓRIA DA ABORDAGEM REGGIO EMILIA/ITÁLIA E A PRESENÇA FEMININA (DÉCADAS DE 1950- 1970)

Fernanda de Lemos - UCS - Universidade de Caxias do Sul

Terciane Ângela Luchese - UCS - Universidade de Caxias do Sul

UM OLHAR PARA A HISTÓRIA DA ABORDAGEM REGGIO EMILIA/ITÁLIA E A PRESENÇA FEMININA (DÉCADAS DE 1950- 1970)

A contribuição das mulheres na Abordagem Reggio Emilia é fundamental e historicamente abrangente. Desde a origem desta abordagem educacional, Loris Malaguzzi, seu fundador, destacou o papel crucial das mulheres, reconhecendo sua participação em eventos fundamentais como os ocorridos em Villa Cella. Muitas mulheres estiveram envolvidas no processo de reconhecimento dos direitos das crianças e atuaram como educadoras e mães, embora nem sempre seus nomes sejam reconhecidos ou mencionados. Perrot (2005) refere que os silenciamentos históricos sobre suas presenças são recorrentes e persistiram por muito tempo. Apesar de a literatura traduzida para o português não destacar adequadamente a presença feminina nesse contexto, pesquisas italianas revelam a influência significativa de mulheres como Ione Bartoli, Eletta Bertani, Giacomina Castagnetti, entre outras, que emergem como protagonistas. Este artigo visa analisar tais presenças, pois “subsistem, no entanto, muitas zonas mudas e, no que se refere ao passado, um oceano de silêncio” (PERROT, 2005, p.9).

O presente artigo discute a presença dessas mulheres e suas contribuições na constituição da Abordagem Reggio Emilia. Utilizando pesquisa bibliográfica e análise documental de materiais da época, como fotografias, anais de eventos e notícias, a análise é produzida com referências de autores como Edwards (2016), Lingenauber (2018), Saltz (1976) e Salati (2018).

Salati (2018) relata que a narrativa histórica remonta aos anos 800 na região da Emilia-Romagna, evidenciando a criação de sistemas administrativos e do "Gabinetto Pedagogico", demonstrando o compromisso da comunidade com o desenvolvimento educacional. As conquistas e melhorias nas condições educacionais, construídas lentamente, foram interrompidas pela Primeira Guerra Mundial e pela ascensão do partido fascista, estagnando experiências inovadoras e progressistas.

Luchese (2023) destaca a importância do primeiro Congresso Internacional pela Infância sediado na Itália em 1896, ressaltando seu papel na promoção de melhorias físicas,

intelectuais e morais para as crianças. O evento reuniu representantes de diversos países, incluindo o Brasil, e marcou um momento significativo em que as crianças passaram a ser alvo de maior atenção estatal. Isso resultou na implementação de políticas de assistência pública voltadas para o bem-estar infantil. Ao longo do século XIX, houve um crescente destaque na melhoria da qualidade dos ambientes educacionais destinados às crianças, visando assegurar um desenvolvimento psíquico e físico saudável, refletindo um avanço na compreensão da importância de garantir condições adequadas para o crescimento e desenvolvimento das crianças.

Figuras como Giacomina Castagnetti, Marta Lusuardi e Loretta Giaroni destacam-se pela resistência feminina durante e após a guerra, evidenciada pela criação de 60 Centros de Aprendizagem Infantil pela UDI (Unione Donne Italiane) em Reggio Emilia. A década de 1960 foi marcada por profundas alterações na Educação Infantil na região, culminando na lei n.º 1044/71, que reconheceu a Educação Infantil como responsabilidade pública. O texto enfatiza o papel das mulheres na defesa da maternidade, contribuindo para o reconhecimento da Educação Infantil como serviço social de interesse público e facilitando o acesso das mulheres ao trabalho.

A contribuição feminina na Abordagem Reggio Emilia não se limitou à resistência durante a guerra, mas se estendeu à promoção da igualdade e à construção de uma Educação Infantil centrada na criança, moldando gerações futuras. A presença de mulheres no nascimento da Abordagem Reggio não é encontrada, ao menos até o momento, em literatura traduzida para o português. Existe na bibliografia a presença e relatos de situações onde as mulheres estão participando de um contexto geral e não como protagonistas. Porém, na busca por literatura, jornais, artigos e recortes, utilizando materiais produzidos na Itália, a pesquisa revelou a influente presença feminina no nascimento desta abordagem, hoje reconhecida mundialmente. Nas palavras de Velia Vallini:

"No início acreditava-se que a creche era um direito das mulheres, para que pudessem trabalhar, depois entendeu-se que estes serviços, que eram um privilégio das mulheres e das crianças, não deveriam ser considerados apenas creches para permitir que as mulheres trabalhassem, mas sim o direito social das crianças e das mulheres." (Velia Vallini 1991 apud Lino Rossi, 2014, p. 67).

Na sua tessitura, a abordagem Reggio Emilia traz a importância da educação para a primeira infância como um direito da mãe (mulher) e da criança, não como um dever para com o trabalho feminino, ou sobre a mão-de-obra feminina, mas como um direito social dessas figuras pertencerem a uma sociedade. Malaguzzi (2016) reconhece a luta, o entusiasmo e a perseverança das mulheres:

"Tive a honra de vivenciar o resto da história, com sua difícil e mesquinha teimosia, e todo o seu entusiasmo. E essa permaneceu uma lição ininterrupta dada por homens e mulheres, cujas ideias continuaram intactas, que compreenderam muito tempo antes de mim que a história pode ser mudada e que ela é modificada ao se apossar dela, começando com o destino das crianças" (MALAGUZZI apud GANDINI, 2016b, p. 44).

Nesta passagem citada por Gandini (2016b), onde relata as palavras de Malaguzzi, fica

o registro da persistência e entusiasmo no contexto da educação das crianças. Malaguzzi reconhece a contribuição das mulheres, destacando que suas ideias continuam relevantes e que a história pode ser alterada por meio do comprometimento com o bem-estar das crianças. A ênfase na importância de homens e mulheres trabalhando juntos para criar um futuro melhor evidencia a abordagem inclusiva e colaborativa da abordagem da Reggio Emilia.

Isso nos lembra que as mulheres estavam presentes na construção histórica ao que se refere aos acontecimentos de Villa Cella, que vieram a desencadear modificações históricas que reverberam até os dias de hoje. Quando Malaguzzi diz que “[...] e a verdade estava, como todos podiam ver nesse ensolarado dia de primavera, nas marteladas desiguais e obstinadas dessas duas mulheres.” (Malaguzzi apud Gandini, 2016b, p. 44), a história silenciada começa a se tecer.

A participação da comunidade em torno de uma meta de desenvolvimento educacional é evidente. A presença de educadores neste ambiente logo seria transformada com o início da Primeira Guerra Mundial, um período de quatro anos de intenso conflito. Infelizmente, a guerra apagou parte dessas experiências inovadoras e vanguardistas.

Em 1925, a criação da Opera Nazionale Maternità e Infanzia (ONMI) propôs um olhar para a Primeira Infância no território. Este instituto tratava da proteção da maternidade e da criança, atendendo mães, bebês e jovens de famílias carentes e liderando esse esforço com a abertura de clínicas especializadas focadas na divulgação de normas de higiene pré-natal e infantil. Também foi erigida uma creche para crianças menores de 3 anos e a revolucionária sala de amamentação próxima ao local de trabalho da mãe e no centro da cidade.

O ONMI permaneceu ativo por 50 anos, apesar dos conflitos sociais dos anos 60 e início dos 70. Em dezembro de 1971, novos centros para cuidados na primeira infância foram aprovados com apoio das mulheres trabalhadoras e do movimento feminista. Os novos centros ofereceram um serviço social para as famílias, garantindo o desenvolvimento harmonioso dos bebês. Rosalyn Saltz visitou centros ONMI em Roma, em 1975, e observou:

"Os aspectos psicossociais do desenvolvimento infantil são adequadamente cumpridos se a atmosfera psicológica do centro não é dura, se as crianças não apresentam sofrimento óbvio e se os cuidadores parecem razoavelmente afeiçoados às crianças" (SALTZ, 1976, p. 130).

Em meio às lutas e ao tempo vivido, surgiu um novo desejo por fazer uma educação igualitária. No entanto, falar de uma nova pedagogia durante a guerra não era possível, como fica claro nas palavras de Giacomina Castagnetti (em entrevista a Sabine Lingenauber, 2018):

"Naquela época, era muito perigoso falar em uma nova pedagogia, mesmo que já estivéssemos cursando a escola especializada em educação aqui em Reggio. Nem sabíamos o que isso poderia representar para nós ... Durante nossos encontros e reuniões, conversávamos sobre todas as atividades que queríamos fazer depois da Libertação” (Palavras de Giacomina Castagnetti).

O desejo pela educação representa mais do que apenas um local de ensino; é um símbolo de resistência em tempos de guerra. Durante os anos de 1944 a 1945, em meio ao

caos e à incerteza da Segunda Guerra Mundial, discutir uma nova abordagem pedagógica como a de Reggio Emilia era praticamente impossível. A atenção e os recursos estavam direcionados para a sobrevivência diária e a luta contra a opressão. Nesse contexto, a educação era muitas vezes relegada a um segundo plano, enquanto as pessoas se concentravam em questões mais imediatas, como a escassez de alimentos, a busca pela segurança e a resistência contra regimes autoritários.

O papel das mulheres na defesa da maternidade e na criação de novas escolas municipais após a vitória na lei de 1971 foi crucial para o reconhecimento da Educação Infantil como serviço social de interesse público. A contribuição das mulheres na Abordagem Reggio Emilia não apenas resistiu durante períodos de guerra e adversidade, mas também promoveu a igualdade e construiu uma educação centrada na criança, influenciando gerações futuras. A determinação e a resiliência das mulheres que moldaram essa abordagem educacional são um testemunho vivo do poder transformador da educação e da luta por uma sociedade mais justa e igualitária, uma utopia que emerge e ganha força na comunidade a qual está inserida e que hoje é reconhecida mundialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Contribuição. Feminina. Educação. Reggio Emilia.

REFERÊNCIAS

BRUNER, Jerome. Reggio: uma cidade de gentileza, curiosidade e imaginação. (prefácio) *In*: EDWARDS, Carolyn; Gandini, Lella; Forman, George (orgs). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Volume 2. Porto Alegre: Penso Editora, p. 18-19, 2016b.

DOS SANTOS, A. C. Sistema Europeu e a Primeira Grande Guerra: Uma releitura da multiplicidade de causas do evento que motivou a criação do campo acadêmico das relações internacionais. **Revista Hoplos**, v. 1, n. 1, p. 1-14, 21 ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.0000/hoplos.v1i1.13210>. Acesso em: 02/03/2024.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs.). **As cem linguagens da Criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Volume 2. Porto Alegre: Penso Editora, 216a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HORTA, Baia Silverio José. A educação na Itália fascista (1922-1945). **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 19, p. 47-89, jan./abr. 2009. volume, número, página(s), data (mês e ano). Disponível em: [v09n01a03.pdf \(fcc.org.br\)](#) Acesso em: 11/03/2024.

HOYUELOS PLANILLO, Alfredo. **Loris Malaguzzi: Una biografía pedagógica**. (Spanish Edition) Ediciones Morata, 2020.

LUCHESE, Ângela Terciane. **Histórias e Memórias de Infância Ítalo-Gaúcha, de Brinquedos**

e Brincadeiras (Rio Grande do Sul, 1875-1930) *In* MIMESSE, Eliane(org). **Histórias e direitos das infâncias e juventudes**. Jundiaí-SP: Paco Editorial, p. 98-99, 2023.

MADUREIRA, Maria Clara Gama. **Conservadorismo e fascismo: anatomias interna e externa de um fascismo brasileiro**. 2022. 336f. Dissertação. (Mestrado em Direito) - Faculdade de Direito. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/19212>. Acesso em: 11/03/2024.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da História**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

SABINE, Lingenauber. Projeto-documentário: “**As mulheres e as escolas de Reggio Emilia**”. Disponível em: <<https://reggio-emilia-research.com>: acesso em 24/04/2023>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SALATI, Alexia. **Un senso nel tempo. I servizi educativi nella Bassa Reggiana, identità di un progetto per l'infanzia**. Libre: Itália, 2018.

SALTZ, R. Infant day care Italian style. In: HANES, M. L.; GORDON, I. J.; BREIVOGEL, W. F. (Ed.). **Update: the first ten years of life**. Gainesville University of Florida, 1976. SCUOLA DI BARBIANA. Letter